

Pompeu quer mais remédio alternativo

— Temos nas prateleiras de nossas farmácias 25 mil produtos farmacêuticos, quando sabemos que bastariam apenas 300. Isto é o resultado da submissão que as multinacionais impoem à nossa indústria farmacêutica.

A denúncia foi feita ontem pelo candidato do PMDB ao Senado Pompeu de Sousa, que condenou com veemência a atuação das multinacionais da indústria farmacêutica no Brasil, algumas há quase um século.

Pompeu defende uma revisão total no campo dos medicamentos, com a substituição dos métodos de tratamento de doenças através da alopata, cujo interesse maior é atender à "ganância das multinacionais". Para o candidato, é necessário buscar o tratamento alternativo, com produtos naturais e métodos arraigados na cultura brasileira há séculos e que sempre se mostraram eficazes.

A posição de Pompeu de Sousa encontra respaldo no próprio Ministério da Saúde, cuja Divisão de Medicamentos fez um relatório ao ministro apontando uma série de irregularidades na fabricação e comercialização de remédios no País. Segundo o documento, a indústria farmacêutica omite graves contraindicações nas bulas e alteram a composição química dos medicamentos, com a finalidade de burlar a legislação para auferir mais lucros e, com isto, põe em risco a saúde do consumidor.

Pompeu de Sousa quer que se desenvolvam pesquisas científicas e tecnológicas adaptadas à realidade brasileira e com base no conhecimento popular. A idéia de Pompeu é não apenas preservar a saúde do povo, como também restringir ao mínimo a participação das multinacionais dos medicamentos no Brasil. Há denúncias comprovadas de que a indústria farmacêutica coloca no mercado consumidor brasileiro remédios analisados e proibidos em seus países de origem.